



## Doença venosa atinge 2 milhões de mulheres em idade activa

Sílvia Malheiro

A doença venosa (derrames e varizes) tem uma enorme dimensão. Atinge cerca de 2 milhões de mulheres portuguesas em idade activa e, de acordo com o Dr. Eduardo Serra Brandão, cirurgião vascular e director do Instituto de Recuperação Vascular, «é altamente incapacitante, nas suas formas mais evoluídas, interferindo bastante com a qualidade de vida».

Há vários factores determinantes na génese da doença venosa, que podem ser de «origem genética», desenvolvendo-se mais precoce e intensamente, consoante os hábitos de vida, ou «factores adquiri-

dos». Como situações circunstanciais, o especialista destaca «a profissão, os hábitos de vida, os traumatismos e o próprio facto de se ser mulher, devido aos estrogénios e ao uso da pílula».

É essencial prevenir a doença e diagnosticá-la numa primeira fase, antes que se manifeste clinicamente, fazendo, posteriormente os tratamentos indicados pelo especialista e alterando os hábitos de vida. «Se a mulher se tratar na altura certa, com a terapêutica indicada, vive com a patologia, mas não sofre dela», alerta Eduardo Serra Brandão.

A doença deve ser tratada logo aos primeiros sinais, mesmo que não tenha, ainda, os denominados derrames. Contudo, se co-



Dr. Eduardo Serra Brandão

meçar a sentir, ao final do dia, «cansaço, dor, edema, comichão e câibras nocturnas», a mulher deve procurar um profissional. Por outro lado, se ainda não engravidou e suspeita que poderá sofrer da patologia, «deve cuidar-se o mais possível», porque a gravidez é um dos grandes factores de risco.

Além das alterações dos hábitos de vida e das terapêuticas medicamentosas, tem ao seu dispor, caso necessário, diversos tratamentos, adequados a cada caso: «A escleroterapia (secagem de derrames), o laser transcutâneo, a cirurgia a laser endovascular e a cirurgia convencional.»

No fundo, o importante é procurar um especialista o quanto antes e efectuar o tratamento mais indicado.